

# O MARISCO

**Primavera de 2003** INFORMATIVO COMUNITÁRIO DA ASSOC. DE CULTURA DO LITORAL E CASA DE CULTURA DO LITORAL-ANO 1 **Nº 11**

As manifestações culturais originais de nossa praia já não são um sonho para a nossa comunidade. Cidreira é uma cidade histórica, pois é o primeiro balneário do estado. Nossa Cidreira inicia a história dos veraneios do estado do Rio Grande do Sul. Por isso toda a nossa comunidade deve ficar orgulhosa por pertencer a uma cidade que faz parte da história da cultura de nosso estado. Cidreira é história, é cultura, é arte popular do litoral. Assumir a identidade de cidade cultural, agora é só uma questão de tempo.

Ivan Therra

Inicia o processo de repopularização da cultura praieira. A proposta cultural de Ivan Therra ganhou corpo com a criação da Associação de Cultura do Litoral, hoje os trabalhos realizados pelos membros da Associação são referencial de cultura popular do litoral em todo o estado. Recebendo prêmios e apoio de instituições governamentais, tais como: Secretaria de Cultura do Estado, que apoia e patrocina o CD - Música da Praia e o Instituto Estadual de Música que conferiu a Ivan Therra e Grupo Kikumbí o troféu Destaque 2003.



## Os Classificados na 1ª Onda



## Grupo “Os Praieiros” é um sucesso!

Formado por alunos da Escola Raul Pilla, o Grupo de Danças “Os Praieiros”, apresentam coreografias e indumentária baseada na pesquisa da cultura popular do litoral. Com a proposta de valorizar e divulgar a cultura da praia o grupo está fazendo o maior sucesso em suas apresentações. Foi aplaudido efusivamente pelo público presente ao I Festidança em Osório, onde representaram nosso Município. “Os Praieiros” conquistaram o 1º Lugar no V Festival de Talentos do Raul Pilla. O grupo é formado por: Aline Araújo, Crislaine Bittencourt, Jéssica da Silveira, Mari Juliana da Silva, Vanessa Cristiano, Maithê Andrade, Kyane Charão, Michele Fraga, Rodrigo Nunes e Rafael Lindner.

Mestre Julinho

Original da praia, mostrou para o estado toda a magia do ser da praia, e reensinou os praieiros a tocar seus tambores, criando, juntamente com Ivan Therra, um ritmo único: “O Praieiro”, que foi registrado na XI Tafona da Canção de Osório.



Jociel Lima

Músico e compositor premiado, de apurada técnica, com o seu trabalho de qualidade harmônica veio a somar e contribuir substancialmente para que os grupos musicais da Assoc. de Cultura conquistassem todos os prêmios relativos à Cultura do Litoral.



Martielli Weiss

Trompetista, arranjador musical, conhecedor da teoria, coloca toda a sua arte e talento à serviço da evolução da cultura praieira. Premiado como Melhor Arranjo Musical da XV Tafona da Canção. ■



**SUPER  
TIMM**

PADARIA  
AÇOUGUE  
MERCADO

Aberto o ano todo

☎ 681.2205

Rua Nossa Senhora Aparecida, nº 1737 - Cidreira - RS



Badá do Túnel

Baterista, ritmista que consagrou o ritmo praieiro nos festivais de música do estado. Juntamente com Mestre Julinho ratificou a singularidade do ritmo da praia. É o precursor na execução do ritmo praieiro, Criando um estilo singular e inconfundível de tocar. Recentemente foi premiado como Melhor Instrumentista da XV Tafona da Canção.



Cultura Praieira na UERGS  
O Boizinho

A UERGS apóia o projeto de cultura popular da praia desenvolvido pela Associação de Cultura. Hoje formando uma exitosa parceria que proporcionou o resgate e a encenação pelos acadêmicos do auto folclórico original da região litorânea conhecido como Boizinho. Fazendo parte do trabalho de pesquisa da Universidade, ministrado pelo Prof. Humberto Cunha.

A comunidade de Cidreira está identificada com a cultura popular, reconhecendo na originalidade a possibilidade da construção de um novo pensamento para o povo e para o desenvolvimento de nosso município.

Grupo Os Praieiros da Escola Raul Pilla  
Grupo de Percussão da Escola Herlita.  
Projeto de Cultura do Litoral da Herlita  
Projeto resgatando Lendas - UERGS  
Proj. O Minhocão - Escola Alfredo Pedro

**Moradores denunciam Prefeita ao Ministério Público / Pág. 4.**

**Está comprometida a verba da saúde para o verão 2004 / Pág. 4**

# O MARISCO

## E o Conselho Municipal de Cultura?

A Lei está criada e aprovada. Mesmo com aspectos tendencioso, pois indicam a maioria dos conselheiros que deveriam ser eleitos pela comunidade. Mesmo cercados de subterfúgios que garantem o controle ilegal do Conselho Municipal de Cultura, ainda assim o Conselho ainda não foi convocado.

Por que não convocar o Conselho e botar a mão na grana que vem de cima?

Só existe uma razão convincente, para que não se fale mais no Conselho Municipal de Cultura.

Não existe mais dinheiro nenhum vindo do Ministério da Cultura para a construção da Casa de Cultura em Cidreira.

Se não for por esta causa, então não existe causa alguma para que não se convoque logo o Conselho Municipal de Cultura.

Pode ter se acabado os interesses do Executivo Municipal em criar o Conselho Municipal de Cultura.

Mas os interesses não se extinguem como por encanto. É necessário que haja um bom motivo para que de uma hora para outra o Executivo deixe de se interessar pela criação do Conselho Municipal de Cultura de Cidreira.

Onde está o projeto da Casa de Cultura?

Onde está o parecer do jurídico municipal quanto a ética da Lei criada pelo Executivo e anunciada pela Secretária de Educação?

Onde está o tão propalado interesse do Executivo pela cultura de Cidreira.

Repentinamente acabou?

Acabou o interesse?

Acabou o Conselho Municipal de Cultura?

Acabou a Casa de Cultura?

Ou acabou o dinheiro que vinha do Ministério da Cultura para Cidreira.

Acabou por não acontecer a convocação para a criação do Conselho Municipal de Cultura.

Cultura não é mais tão importante para o Executivo, acabou-se o encanto!

## CAUSAS, EFEITOS & CONSEQÜÊNCIAS

Wandir de Almeida

Segundo informações da Organização Mundial de Saúde, o cérebro humano, da civilização atual, tem um aproveitamento máximo, próximo a 8,5% conferido a



raras personalidades Prêmios Nobel de economia, cibernética e social. O meu cérebro, por exemplo, não chegaria a 5%. Porém, suficiente para que eu entenda, que na inatividade dos 95%, estaria depositado uma pequena e simples palavra conhecida de todos nós, chamada: estupidez, que gera afeitos e conseqüências desconhecidas da maioria.

Esta estupidez é a causa das constantes convulsões sociais e econômicas em nosso planeta, levando multidões a conflitos imprevisíveis com resultados desastrosos à toda humanidade e, se não bastasse fomenta a sangria desatada das veias desta planeta que chora, prematuramente sua morte.

Esta estupidez gera três efeitos básicos, pela ordem de importância: a cibernética acima do homem seu criador; o homem a serviço da máquina quando esta desde a sua invenção deveria servi-lo, afinal de contas, sem o homem não existe cibernética, muito menos máquinas e por último a famigerada especulação financeira.

Estes três efeitos geram milhares de conseqüências (problemas anormais insolúveis) entre elas: a ganância, as guerras, a discriminação humana e a escravidão moderna.

Causa, efeitos e conseqüências se transformam num veneno mortal, pulverizando todos os países, estados e municípios do mundo com mais ou menos intensidade. O Brasil pela sua grandiosidade e extraordinária fonte de riquezas naturais, inesgotáveis e disponíveis aos interesses internacionais, ricos de inteligência e miseráveis em recursos naturais, tem sido o que recebe a maior dose deste pesticida.

Os interesses internacionais e nossos governantes sabem muito bem que este povo, que dança, canta e ri, se recebesse a verdadeira saúde e educação, pelo muito que paga, certamente teria condições de mandar no mundo e frear a evolução do genocídio.

Na próxima edição: A dependência do Brasil frente ao exigências da causa internacional.

EM CIMADO LAÇO...

Os funcionários públicos do pequeno município de Koritz, estão ajuizando uma ação contra o Prefeito, que passou a ameaçá-los de dispensa e retaliação porque seus parentes, filiados a outros partidos, não concordam com a sua administração. Já pensaram se esta moda pega????!!

## A COLUNA DO LULI

Tem que se prestar atenção nas implicações que a separação do casal Sessim trazem ao nosso município.

Primeiro tem que se ver da validade ou nulidade de "todos os atos", assinados pela Prefeita com um nome que ela não poderia estar utilizando desde o seu divórcio, pois que isto é falsidade ideológica. Depois tem que "se pensar" nos desdobramentos que isto terá na Política de Cidreira e finalmente nas carreiras políticas dos envolvidos. Parece que para o próximo pleito eleitoral, teremos Sessim apoiando o PMDB e Ex-Sessim apoiando o PTB. E a comunidade sem entender nada, fica sem saber em quem votar, pois o quem é quem não fica definido. Quem era contra, hoje é a favor, e quem era a favor, hoje é contra. Sem saber a favor do que ou contra quem. Está na hora de se eliminar essa gente do quadro político de Cidreira e assim nosso município dará sua arrancada definitiva para o desenvolvimento e crescimento tão esperados.

### MATEMÁTICA DE LOUCOS

Foi aprovado pela Câmara de Vereadores, um projeto do Executivo que aumenta o Valor Venal dos Imóveis em Cidreira. Dizem os interessados "que é prá diminuir o IPTU e os impostos de um modo geral". Será que pensam que em nosso município só existem "burros" que não entendem esta matemática de loucos, ou os mal intencionados que estão de acordo com ela? Será que não sabem que em aumentando o valor venal em até 50% poderá aumentar a carga de impostos que já nos aflige e que a maioria não pode pagar, pois seus vencimentos não aumentaram nas mesmas proporções. E aquela desculpa que é para baratear as casas de madeira não passa de falácia, pois sabe-se que em Cidreira praticamente não existem casas de madeira, pois se tiver banheiro de alvenaria já é considerada mista. Ficando portanto sem justificativa tal projeto que atingirá 90% dos contribuintes com um aumento aproximado de 40% do IPTU e ISS. Atingindo também o veranista que está cansado de pagar impostos e ver seu dinheiro ser utilizado para outros fins. E se os veranistas não vierem mais para Cidreira, os moradores não terão como sustentar o município que a cada administração está piorando. Portanto não esqueçam: já tivemos duas administrações do PMDB e duas de algum Sessim, não está na hora de mudar?

### Força Tarefa da Saúde

No dia 10 de novembro estive em Cidreira, uma Força Tarefa para tentar pactuar com a administração Pública "uma forma de Cidreira se adequar as exigências do Conselho Estadual de Saúde, o que não foi aceito pela administração. Eram tantas as irregularidades que o município de Cidreira teve suas contas mandadas para o Tribunal de Contas e Ministério Público, ficando ainda, sem poder receber verbas federais e estaduais. Como diz Boris Casoy "Isto é uma Vergonha" Até quando?



**ADVOGADO**

Dr. Teodoro Matos Tomaz

OAB/RS 45475

Fone: (51)6633744

Cel: 99913426

Rua Major João Marques, 386 - 1º Andar - Centro

Osório - CEP: 95.520-000

E-mail: teodorot@terra.com.br

## EXPEDIENTE

Associação de Cultura do Litoral  
Associação Casa de Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-02

Este informativo é um equipamento de comunicação comunitária da ACL e ACCL  
Rua Cauby da Silveira, nº 286 - Cidreira - RS  
CEP: 95.595-000 / Fone: (51)681-3456 / 98226998

E-mail: omarisco@terra.com.br

NÃO EDITAMOS MATÉRIAS PAGAS.

Coordenação Geral: Ivan Therra

Direção: Liziane Barbosa

ESTE INFORMATIVO É PRODUZIDO,  
EDITADO E DIAGRAMADO EM CIDREIRA.

**Aproveite melhor a sua praia**

**Av. Glácomo Carniel, Nº 235 ao lado do posto Ipiranga**

## ESCRITÓRIO DO LULI

- \* REGULARIZAÇÕES
- \* DOCUMENTAÇÃO IMOBILIÁRIA
- \* CONTRATOS DE ALUGUEL
- \* CONTRATOS DE COMPRA E VENDA
- \* RECIBOS & ESCRITURAS

Fone: 91887084

Av. Nordeste, 986 / Sala 04

# TARRAFADAS!

\* Ao Milton, que teve o seu telefone editado equivocadamente na edição 10 de O Marisco, nossos agradecimentos pela compreensão e bom humor. Tá na Rede!

\* V Festival de Talentos do Raul Pilla, mais uma vez sensacional, o maior evento cultural de nossa comunidade. Tá na Rede!

\* O Minhocão, trabalho de pesquisa das lendas da praia, produzido pelos acadêmicos da UERGS junto a comunidade da Escola Alfredo Pedro, obteve um sensacional resultado de valorização da cultura praieira. As crianças encenaram a lenda, utilizando a música O Minhocão (Ivan Therra/Jociel Lima). Tá na Rede!

\* Baurú da Praia inaugura dia 05 de dezembro. Confirmam! Tá na Rede!

\* A Lenda do Sarapião, original de Cidreira, foi o trabalho de pesquisa realizado pelos acadêmicos da UERGS junto a comunidade. Encenaram para as crianças do Herlita. Valorizando e divulgando a cultural popular da nossa praia. Tá na Rede!

\* Os Praieiros, Grupo de Danças Praieiras da Escola Raul Pilla, fez o maior sucesso ao representar Cidreira, no I Festidança de Osório, foi coreografada a música O Filho de Boto (Ivan Therra/Marcelo Maresia). Tá na Rede!

\* O Conselho Municipal de Saúde, está demonstrando a importância de se ter um controle social atuante dentro da comunidade. Tá na Rede!

\* Sr. Maurício Tomazzini, membro do Conselho Municipal de Saúde de Cidreira, estará representando o Litoral Norte, na 12ª Conferência Nacional de Saúde, de 07 a 11 de dezembro, em Brasília. Tá na Rede!

\* O Ciclo de Atividades Acadêmicas da UERGS, evento aberto à comunidade, trouxe para Cidreira excelentes palestrantes, que apresentaram temas fundamentais para a formação dos acadêmicos e informação da comunidade. Tá na Rede!

\* Moradores de Cidreira, denunciam prefeita e querem saber onde estão sendo aplicados os fundos municipais, estaduais e federais. Tá na Rede!

\* Os Filhos do Sol, é um grupo de danças e pesquisa criado na Escola Herlita para a valorização e divulgação da cultura negra praieira. Tá na Rede!

\* Vereador Cestari (PDT), denuncia ao Ministério Público irregularidades na Administração Municipal. Tá na Rede!

\* Ivan Therra e Grupo Kikumbí estiveram contando e cantando a cultura popular praieira no Ciclo de Atividades Acadêmicas da UERGS. Tá na Rede!

\* Jociel Lima e seu Grupo de Percussão Praieira, formado por alunos da Escola Herlita apresentaram-se no Ciclo de Atividades da UERGS. Tá na Rede!

\* O Boizinho, encenado por Acadêmicos da UERGS em parceria com a Associação de Cultura fez o maior sucesso no Ciclo de Atividades. Tá na Rede!

\* Mil Encatos de aniversário, a festa vai ser no dia 06/12. Tá na Rede!

\* Surf em Cidreira, ótimo evento com excelente público. Tá na Rede!

\* Vinícius Calderon, está fazendo a programação dos shows para o Verão 2004 Já contatou com a Associação de Cultura que vai apresentar um projeto para a inclusão de todas as Bandas de Cidreira na programação do verão. Tá na Rede!

\* O Marisco está maior, agora são 12 páginas. Tá na Rede!

\* Cidreira é cada vez mais cultura! Tá na Rede!

O MARISCO

É O DIA DA  
N.SRA DA SAÚDE  
E NÃO TEM NADA  
NA CIDADE?

É QUE ELES NÃO  
ESTÃO FAZENDO  
NADA PELA SAÚDE



# RASGOU A REDE!

\* O Marisco errou, ao editar um número de telefone de forma equivocada, provocando desconforto ao proprietário do telefone. Rasgou a Rede!

\* O Secretário de Saúde, Sr. Alberto Bobsim, foi no mínimo deslegante ao se retirar da reunião proposta pelo Conselho Municipal de Saúde. Deixando os representantes do Conselho Estadual de Saúde falando sozinhos. Rasgou a Rede!

\* O Jurídico Municipal, mostrou-se desinformado sobre as questões tratadas entre a Secretaria da Saúde e a Força Tarefa da Saúde, que propunha um termo de ajuste de conduta. Aconselhou o Executivo a não assinar. Rasgou a Rede!

\* Mais uma Festa do Grêmio Estudantil, sem a participação das bandas de Cidreira. Rasgou a Rede!

\* O Conselho Estadual de Saúde, compondo uma Força Tarefa, veio à Cidreira para propor um Termo de Ajuste com a Prefeitura Municipal, que não assinou nada e deixou o Conselho Estadual falando sozinho. Rasgou a Rede!

\* A Secretária de Turismo Salete Fracasso foi embora. Rasgou a Rede!

\* O Secretário de Obras Almir, também foi embora. Rasgou a Rede!

\* E o nosso Diretor de Cultura? Foi embora? Rasgou a Rede!

\* Assume o 10º Secretário Municipal de Saúde, nesta gestão. Rasgou a Rede!

\* Prefeitura Municipal, segundo o PROCON, pode ser processada por cobrar taxa de Iluminação Pública e não prestar o serviço. Rasgou a Rede!

\* É Insatisfatória a iluminação pública na frente da UERGS, acadêmicos e professores temem ao sair das aulas à noite. Rasgou a Rede!

\* Empacou o anunciado Projeto da Casa de Cultura. Rasgou a Rede!

\* PM de Pinhal, atende ocorrência em Cidreira. E a nossa PM diz estar sem gasolina, mas para multar tem. Uma questão de prioridades. Rasgou a Rede!

\* Lei do Conselho Municipal de Cultura não sai do papel. Rasgou a Rede!

**INAUGURAÇÃO  
DIA 03 DE OUTUBRO**

**ALTERNATIV**  
& Pizzaria

**MÚSICA AO VIVO  
C/ JOCIEL LIMA  
VENHA CONFERIR**

**TELE-ENTREGA  
681.3194**

**AV. MOSTARDEIROS Nº 3678**

**DIMER**

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO  
Onde o Cliente é um Amigo!

CERCAS  
GRADES  
PORTAS  
BOX  
JANELAS  
**LIGUE!**

**681-5858  
9903-3120**

Entrada da PLATAFORMA

**Saloon  
& Bank**

**Pague suas contas  
sem fila!**

Ceee - Corsan - Cód.Barras

**BAURÚ SALOON  
LANCHES & BEBIDAS**

**Av. Mostardeiros  
3174**

**SERVISUL**

\* CONSTRUÇÕES  
\* REFORMAS  
\* PINTURAS  
\* HIDRÁULICA  
\* ELÉTRICA  
\* TELHADOS

ADÃO ROSA DA SILVA

Fone: 681-5919

Fone: 3248.7361(Poa)

Rua Alfredo Pedro da Silva, Nº 4588

**AGROPECUÁRIA**

**UNIÃO**

**RAÇÕES  
EM GERAL**

**PRODUTOS  
AGROPECUÁRIOS**

NA FRENTE DO RAUL PILLA

**Fone: 681-5955**

Av. Fausto Borba Prates Nº 2744

# Prefeitura está mal de saúde

Os inúmeros pedidos feitos ao Executivo pelo CMS-Conselho Municipal de Saúde, para a regularização da situação da saúde pública em Cidreira, não foram ouvidos. Forçando o presidente Paulo Pinto a convocar uma Força Tarefa da Saúde para inspecionar e acabar com a situação ilegal em que se encontra as contas e os serviços da Secretaria Municipal de Saúde.

(...) Considerando ainda que, afora as irregularidades apresentadas no processo de Prestação de Contas, há de se registrar o desvio de finalidade de serviços e ações de saúde, a constante ausência de profissionais qualificados, inobstante os inúmeros reclames do COREN- Conselho Regional de Enfermagem, alternâncias contínuas na ocupação de cargo de Secretário de Saúde, (...) em flagrante desrespeito as normas e diretrizes do Sistema único de Saúde, em especial ao Conselho Municipal de Saúde, há de AUDITAR o referido município, no que diz respeito a saúde pública local.

Exmo. Sr.  
Procurador Chefe da república do estado/RS  
(...) o desrespeito a instância de controle social CMS - Conselho Municipal de Saúde, ausência de prestação de contas, recursos financeiros, não cumprimento da carga horária e qualificação profissional(...)

## Secretário interino desafia Conselho Estadual de Saúde

Cidreira pode ficar sem verba da saúde para o verão 2004

Quando foi alertado pela Coordenadora da Comissão Permanente de Fiscalização do CES/RS, Sra. Eni Cecília Bahia, que o não aceite ao termo de ajuste de conduta proposto pela Força Tarefa poderia ocasionar a perda de verbas da saúde para Cidreira durante o projeto Verão 2004, o Secretário de Saúde Interino, Alberto Bobsim, desafiou o Conselho Estadual de Saúde dizendo: - Não é bem assim! Ao que a Coordenadora respondeu: - Vamos ver então! ...

## Moradores denunciam Prefeita ao Ministério Público

Uma comitiva de moradores de Cidreira, acompanhadas pelo Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Ronaldo Zulke(PT), entregou um dossiê ao Sub-Procurador Geral da Justiça para Assuntos Institucionais, Mauro Renner..

O Dossiê Falsidade Ideológica, abuso de poder e suspeita de superfaturamento são apenas três de uma lista de denúncias contra a Prefeita Cústodia (PTB).

Uso Indevido do Patrimônio Público: “A Sra Prefeita autorizou o uso de aparelho celular de número 51-91896903 a seu ex-marido, Eloi Braz Sessim, quando estava foragido da justiça, cujas contas foram pagas com verbas públicas”

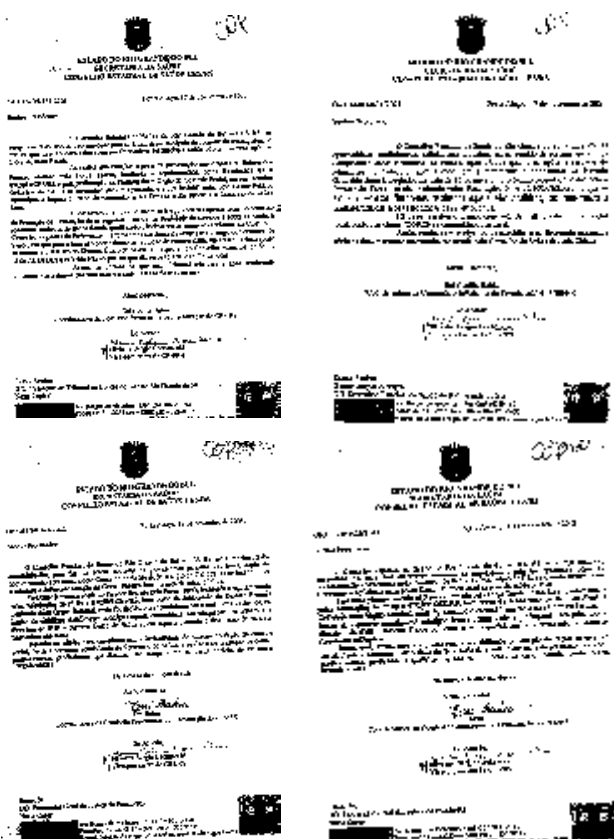
Falsidade Ideológica: “Causa-nos estranheza o fato da Sra. Custódia Berguer da Silva, identificar-se e assinar documentos oficiais como Custódia da Silva Sessim, visto que seu divórcio, em 07 de outubro de 1998(...) ficou decretado que a mesma voltaria a usar o nome de solteira.”

**NOVA MISTURA**  
farmácia de manipulação

\* Medicamentos Manipulados  
\* Ortomolecular \* Homeopatia  
\* Cosméticos \* Fitoterápicos  
\* Florais e Chás  
\* Drogaria e Perfumaria

**681-5147**  
Av. Giacomo Carniel, 380/02  
Cidreira

Matriz: Rua João Sarmiento 437/101 - Osório - Fone: 663.3663 ou 601.1283



Exmo. Sr.  
Procurador Geral da Justiça do Estado/RS  
(...)é retratada a deficiente atuação do Gestor Público local na área de saúde pública.(...)Para tanto juntamos cópia do parecer firmado pela Força Tarefa(...) deliberação da Reunião Plenária Ordinária deste Órgão Estadual, onde foi decidido o encaminhamento a essa Corte de Justiça, no intuito de viabilizar atendimento condigno àquela comunidade(...)em especial quanto a destinação de recursos financeiros utilizados(...) ausência de prestação de contas, medicamentos, profissionais qualificados, dentre outras irregularidades

**FRIEDRICH & PINKOSKI**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS  
*Karina Pinkoski de Souza*  
OAB/RS - 44.901  
*Maria Helena Kremer Friedrich*  
OAB/RS - 14.628  
**Fone:(51)682-1133**  
Rua Schoenewald,614 - Balneário Pinhal/RS

**REVELAÇÃO EM 1 HORA**  
**AGORA COM FOTO 3X4**  
**FUJIFILM**  
*Retoke* **COLOR**  
**Fone: 681-5049**  
**Na frente da prefeitura**  
**Av. Mostardeiros, Nº3296 - Cidreira**

**OGANDO**  
**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**  
**Ligue Agora!**  
**Nós vamos até você!**  
**615-4160 99634702**  
**Entregamos o seu material na obra!**  
**Visite o Túnel Verde e confira nossos preços!**

**Jurídico da Prefeitura aconselha Secretário Interino a não assinar o termo de ajuste com o Conselho Estadual de Saúde.**

Os advogados da Prefeitura, depois de solicitar a Força Tarefa, e não conseguir, mais uma prorrogação de prazo para a regularização da saúde de Cidreira, aconselharam o Secretário a não assinar o termo de ajuste, provocando com isso a solicitação do Conselho Estadual de Saúde de investigações na saúde de Cidreira e possível impedimento da verba do projeto de saúde para o verão 2004.

**Vereador Cestari (PDT) denuncia Prefeitura ao Ministério Público.**

Agora o Vereador Cestari (PDT) poderá ver encaminhada a sua denúncia contra os desmandos da Prefeitura de Cidreira. Entre as que foram feitas pelos moradores está a que foi efetuado pelo Vereador Danilo Cestari (PDT), contra a administração pública de Cidreira em outubro de 2002 ao MP de Tramandaí, que até hoje não foram apuradas, segundo moradores.

Ética e Moral: “A Sra. Prefeita exerce seu cargo objetivando interesses próprios, não admitindo qualquer contrariedade. O quadro funcional deve-lhe obediência, sob pena de remanejamento, desvio de função ou processos administrativos descabidos”.

**AGROCID**  
AGRO-PECUÁRIA CIDREIRA  
PET SHOP - BANHO E TOSA  
TELE-BUSCA / TELE-ENTREGA  
(51) 681-1340  
RAÇÕES - MEDICAMENTOS  
ARTIGOS DE COURO  
SEMENTES - FERRAMENTAS  
RUA 15, Nº 2386 - ESQ. RS 784  
CIDREIRA - RS



## A FIGUEIRA DOS SONHOS

*Bento Luiz Luz*

Conta-se que lá pelo Século XVIII, naufragou um navio espanhol que rumava para o rio da Prata, levando soldados, víveres e alguns baús com moedas de ouro para os pagamentos necessários à colonização.

O navio teria naufragado bem na direção de onde hoje existe o Farol de Cidreira, alguns soldados e nautas, os poucos que escaparam com vida do naufrágio, tinham que chegar a Sacramento, colônia espanhola, hoje, República Oriental do Uruguai, e resolveram que iriam direto por terra, levando o que fosse possível, empreitada difícil pois muitos perigos existiam entre a costa gaúcha e seu destino.



Se é lenda ou realidade ninguém sabe, mas daí surgiu a história de que um “tesouro” teria sido enterrado, onde hoje é Cidreira, mais exatamente na Fortaleza, hoje Zona Rural de nosso município.

Depois de muitas histórias contadas de pais para filhos, já no Século XX, alguns moradores, baseado no sonho de um deles, resolveram cavar ao pé da figueira onde estaria o tal tesouro enterrado. Se tinha tesouro ou não, até hoje ninguém sabe, mas a realidade é que em certa noite clara de primavera, certos de que encontrariam o tal tesouro, lá se foram os “ibicuíras”, com suas ferramentas, no velho caminhão de um deles.

Já pensando em como gastariam as suas partes, procuraram a figueira, diga-se de passagem, a única existente na estrada da Fortaleza. A noite era calma, sem vento e com a claridade da lua cheia. Iniciaram o serviço de escavação e, imediatamente formou-se um temporal tremendo, escurecendo a noite e com uma ventania de minuano, o que não era comum para a época.

Correram os “caça-tesouro” para se abrigarem no caminhão e na pressa deixaram suas ferramentas atiradas à beira do buraco recém iniciado. Ao chegarem no caminhão, que tinham deixado um pouco afastado, deram-se conta que, novamente a noite era calma, sem vento e com a claridade de antes.

Puseram-se a comentar o ocorrido e chegaram a conclusão que “só poderia ser assombração”. Depois de muitas discussões sobre o que fazer, o mais corajoso, convenceu aos outros que deveriam fazer uma oração e seguirem com o serviço, o que foi feito com alguma relutância da maioria.

Voltaram os nossos heróis ao pé da figueira e reiniciaram as escavações, desta vez com muito mais força e pressa pois o medo lhes impregnava os corpos e principalmente os espíritos. Algum tempo depois, novamente se formou o temporal, só que desta vez mais violento, com trovoadas e relâmpagos, e novamente a correria para o caminhão, que era, na cabeça de nossos aventureiros, o lugar mais seguro da região. Mais uma vez se depararam com a bela noite de primavera, calma, sem vento e com a claridade da lua e das estrelas, como só as noites do nosso litoral sabem ser. Daí o susto foi muito maior.

Apavorados alguns riam e outros choravam, sem saber explicar o porquê de cada reação, o sentimento de pavor foi tomando conta seus seres. Uns queriam sair daquele lugar imediatamente, outros aguçados pela curiosidade, queriam esclarecer logo aquela estranha situação.

Novas combinações, novos entendimentos e nova coragem, mas desta vez um deles ficou no caminhão, sem coragem de ir junto, e já com vontade de fazer o percurso de volta à pé. Mesmo sabendo que era grande a caminhada. O que faria em menos tempo do que normalmente se levava, pois seria movido pela força do pavor.

Mais rapidamente iniciaram as escavações, com novas forças e redobrada pressa, e mais uma vez se formou aquele “temporal”, só que desta vez até raios apareceram liquidando com o restinho de valentia dos “caçadores de tesouro”.

Correram para o caminhão e lá chegando encontraram o menos corajoso que diante da agitação dos amigos lhes disse que de onde estava tinha visto toda a turbulência do tempo e constatado que era só no local das escavações. Diante disso os nossos heróis subiram rapidamente no caminhão, que ainda relutou em dar a partida e foram, apavorados para suas casas.

Até hoje ao se passar diante da “figueira do sonho”, vê-se vestígios do buraco. A figueira está um pouco inclinada, uns dizem que pelo buraco cavado, outros dizem que pela força do vento, na noite fatídica da escavação.

Aí é que se misturam a lenda e a realidade, e já estão querendo criar um novo grupo, que guiado por um daqueles aventureiros, reiniciariam as escavações no mesmo lugar, em alguma noite de primavera, de preferência bem clara e com a lua cheia e aí veriam o que é lenda e o que é realidade, ou senão se o buraco cavado for bem fundo, poderiam encontrar petróleo, e colocar o município de Cidreira no mapa do Brasil, como um grande produtor de petróleo, ou de lendas.



**MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS**

**CIDRELAR**

AV. GIÁCOMO CARNIEL, Nº 347 - FONE: 681-2176

**VIDROMAR**

FERRAGEM E VIDRAÇARIA

VIDROS \* ESPELHOS \* MOLDURAS \* QUADROS \* VIDROS TEMPERADOS

**Orçamento Grátis**

Fone: 681-1518

Rua 12, 2286 na esquina com Av. Giácomo Carniel

## ...quando o tempo não existia

Martielli Weiss

Nossa história começa numa folha branca, onde as letras são intrusas e as palavras derivam de um silêncio inesperado. O sentimento é vazio, a noite é calma. Estava eu a escutar uma música suave, quando de repente sem que eu quisesse ou ordenasse, a música para. A janela esta aberta, sinto o vento que me leva pra bem longe.

É na praia, faz calor, estou feliz. Vejo meu pai, minha mãe, meus irmãos e mais algumas pessoas. Não existe relógio nem a preocupação de ter que sair para o trabalho, apenas corro, grito, pulo e brinco. A areia mais parece um lençol branco, a água é límpida, o momento é nobre. Minha mãe não têm rugas, nem cabelos brancos, e quando falo com ela não olho para baixo (como de costume) e sim para cima. Por um instante sou criança novamente, o castelo que faço na areia é o maior e por incrível que pareça tenho medo da água.

Não existem casas à beira-mar, somente dunas e alguém corre atrás de uma bola. BUMM!!! Escuto um barulho.

É janela que bate com o vento, o mesmo vento que me levou para tão longe, agora me traz de volta para a sala da minha casa.

As letras que até então eram intrusas, agora relembram histórias de alegrias.

Quis Deus que a música parasse, quis Deus que o vento me levasse.

Quanto a Música! Não voltou a tocar sozinha. Eu a coloquei novamente e ela tocou várias vezes, só que dessa vez não era somente a melodia, pois era acompanhada de uma lágrima que insistia em cair.

E foi assim que se fez uma lembrança. Pena que não é todo dia. Contos de uma praia que me criou. Era assim que se vivia...quando o tempo não existia.

## A bruxa de Cidreira

Contou um pescador que mora na praia desde guri, que há muito tempo atrás, uma velha muito feia e rabugenta morava num casarão muito antigo, cheio de quartos e mistérios, perto do engenho velho.

Ainda que a sua casa fosse bem grande, nunca se tinha visto aquela velha receber qualquer visita, nem parentes, nem amigos, absolutamente ninguém. A gurizada que morava nos arredores conhecia muito bem a velha. Era chata, briguenta e rabugenta. Ninguém podia brincar na rua perto da casa da velha. Por qualquer barulhinho que o pessoal fazia, durante as brincadeiras, a velha já saía chingando e correndo atrás dos guris e gurias com uma vassoura de piaçava que a velha sempre trazia com ela. Dizem que a velha era consagrada Bruxa.

Uma noite a gurizada estava brincando de pegar uns guris correram na direção da casa da velha. Foi quando a Bruxa saiu atrás dos guris pegou-os e dizendo palavras mágicas transformou-os em sapos. Os guris transformados em sapos, só de birra, ficaram na rua, na volta da casa da bruxa, cantando e fazendo a maior barulheira durante a noite inteirinha. Dizem que até hoje continuam cantando pelas ruas de nossa praia. E também pode ser por isso que Cidreira tem tanta música!

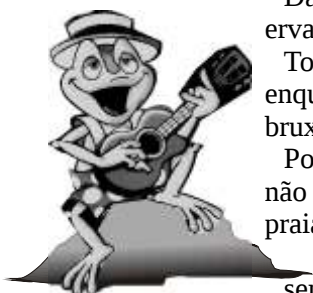
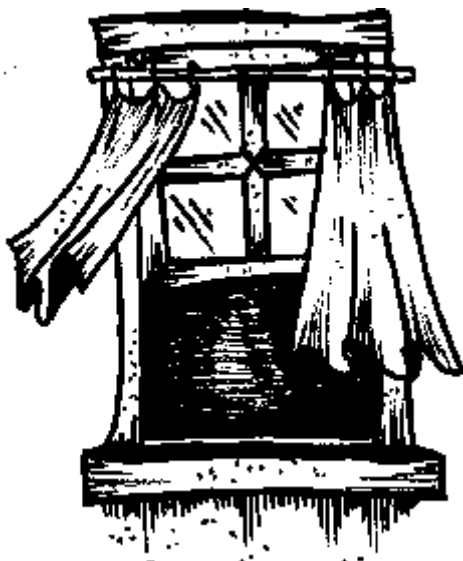
Porém, durante o verão, por causa da beleza das moças de Cidreira, de manhãzinha, bem cedo, por um curto espaço de tempo, o encanto é quebrado, e os sapos transformam-se em surfistas, e vão brincar nas ondas e se exibir para as moças bonitas que ficam olhando da beira da praia.

Da velha bruxa o que se soube é que: Por ser muito nervosa tomava litros e litros de chá de erva cidreira.

Tomou tanto chá que acabou sofrendo de hipotensão. Dizem que determinada noite enquanto tomava seu trigésimo chá de erva cidreira, baixou muito a sua pressão e a velha bruxa acabou morrendo. Porém o seu feitiço continua até os dias de hoje.

Por isso quando a gente cruza com um sapo cantando pelas ruas de Cidreira. Cuidado para não pisar! Podem ser os guris enfeitiçados que continuam cantando pelas ruas de nossa praia, procurando a bruxa, para ver se ela enche de tanta barulheira e tira o encanto.

Por isso, noite após noite, pelas ruas de Cidreira eles cantam e cantam sem parar... sem parar... sem parar... sem parar...



**Vídeo** *Vison* **Bingo** **Jogos Eletrônicos**  
Na frente do Banrisul

### O Encontro

Luiz Fernando Wanner

*Dedico à você... Mar  
Pois você é  
O horizonte distante  
Que está mais próximo.*

*Nesta imensidão azul  
Os meus olhos  
Seriam talvez  
O Par ideal  
Para uma dança  
Com as ondas do mar  
O ruído hipnótico  
Deste vai e vem sem fim  
Se faz música  
E leva o meu pensamento  
A rodopiar com o vento  
Para logo ali  
Tão perto, tão longe  
Chegar  
Pois é na linha deste horizonte  
Que parece distante  
Acontece o encontro  
Das nuvens  
Com o azul do mar  
Se enlaçam  
Se abraçam  
Sempre tão juntos  
Se fundem  
Num par constante  
São eles  
Eternos amantes.*

**ONDAS bar**  
na areia da praia  
**VIDEOKÊ**  
**Lanches**  
**Bebidas**  
**Cigarros**  
**Snooker**  
Fone: 681.5030  
Rua 1A - nº 712  
Frente ao Mar - Salinas

**CARLINHOS**  
**IMÓVEIS**  
\* Aluguel  
\* Venda  
\* Compra  
\* Construção  
Fone: 681-1388  
Fax: 681-3164  
Av. Interpraias. 7081

**MERCADO & CANTINA DO SÉRGIO**  
  
**VINHOS! FRANGO!**  
**CHURRASCO!**  
Aberto até o dono ir dormir!  
Fone: 681-5917  
Rua N. Sra Aparecida, Nº 1727  
Atendida pelo proprietário!

**CIDREIRA**  
**MUDANÇAS**  
**TRANSPORTES**  
POA-CIDREIRA  
DIARIAMENTE  
*Ligue!*  
**99835024**  
C/Denilson  
  
**MUDANÇAS**  
RAPIDEZ & CONFIANÇA!  
Atendemos todo o estado!

**CASA DO LEITOR**  
LIVROS & REVISTAS  
MATERIAL ESCOLAR  
MATERIAL de ESCRITÓRIO  
LOTÉRIA & TABACARIA  
PAGAMENTO DE CONTAS  
CEEE - CORSAN  
CÓDIGO DE BARRAS  
Av. Mostardeiros, 3354

# CIDREIRELA

Modesto

Era uma vez... há muitos anos, num lugar onde provavelmente o “judas” perdeu as botas, havia um reino encantado cheio de fantasias e sonhos inimagináveis, chamado Cidrelândia. Neste reino haviam dois majestosos e enormes castelos. Um com quatro torres, todas envidraçadas com cristais que cintilavam à luz do sol. De um lado a vista para o mar, do outro para as montanhas de areia, que pareciam flocos de açúcar misturados com mel. O outro castelo, ficava distante do primeiro, feito totalmente de pedra, importadas do Egito, provavelmente tiradas de alguma pirâmide faraônica. Este tinha seis torres, totalmente iluminadas com tochas que ardiam vinte e quatro horas por dia. Ao centro desse castelo havia um campo todo gramado, que servia de palco para as lutas.

Este maravilhoso e vasto território era governado pela Rainha Gorda, mulher bonita de olhos fascinantes, discurso inflamado. Assumiu o trono logo após a prisão do Rei, que fora preso por praticar algumas falcatuas como: desvios de algumas patacas de ouro, etc...etc...

No castelo encantado, envidraçado e super faturado, existia um príncipe, lindo elegante esbelto e muito generoso com o seu povo. A Rainha orgulhosa, resolveu que era chegada a hora de casa-lo para formar uma grande prole, o que daria continuidade ao seu reinado, mandando e explorando.

Um grande baile no castelo foi marcado para que o príncipe escolhesse a sua pretendida. Os convites foram espalhados por todo o reino. Mas no convite havia um “porém”: só poderiam participar do baile moças donzelas, bonitas, elegantes, e que pudessem levar um grande presente à Rainha.

Havia naquele reino uma moça muito bonita, honesta, trabalhadora, filha de pescadores, porém muito pobre, mas que gostava do príncipe secretamente. Ela pediu à sua mãe que fizesse um vestido de material reciclado para que pudesse ir ao baile. Mas o obstáculo era o valioso presente para a Rainha. Seu pai que vivia da venda de alguns poucos peixes não tinha sequer um vintém furado. A moça, ansiosa para participar do baile, lançou-se ao mar em companhia do pai e passou três dias e três noites naquele vasto oceano, onde conseguiu pescar uma tonelada de camarão. Era o seu passaporte para a festa, pois ela sabia que a soberana gostava muito



desse fruto do mar.

No dia do baile, a moça estava linda no seu vestido prateado, feito de escamas de peixe desidratado. Porém o seu sapato preto não combinava com o vestido. A moça desesperada procurou o sapateiro local, um senhor muito bondoso e criativo que possuía em seu estabelecimento uma tinta mágica.

Ao aplicá-la, o sapato tomou a coloração exata do vestido. Porém o sapateiro advertiu a moça que aquela tinta duraria exatas cinco horas. Até a meia-noite daquele dia.

Chegada a noite, o salão real estava todo decorado, enfeites de bexiga de peixe, cabeças de bagre, tubarões, conchas e ossos de baleia emolduravam o recinto. Os clarins e trombetas da banda local, sem o maestro, pois esta havia sido demitido por ficar doente, anunciaram a entrada do

príncipe, para o delírio das donzelas que aguardavam ansiosas. Ao ver o príncipe dos seus sonhos, o coração da moça, bateu descompassado. O príncipe vislumbrava o salão até que seus olhos se encontraram com os meigos olhos da moça e suas almas uniram-se como se fossem feitos um para o outro. Os dois dançaram apaixonados a noite toda. Sob os olhares enciumados das outras moças do reino. Mas a moça, dançando com o seu amado, de tão feliz que estava, esqueceu-se de olhar as horas. Quando o relógio anunciou a meia-noite, a moça apavorada olhou e os seus sapatos prateados estavam ficando pretos. Ela envergonhada desvencilhou-se dos braços do príncipe e correu desesperadamente para fora do palácio, perdendo o seu sapatinho, já totalmente preto, na escadaria frontal do palácio. O príncipe tentou ir atrás da moça, mas foi advertido por seus ministros que era perigoso andar pelas ruas do reino, pois estas eram mal iluminadas, ainda que a taxa de iluminação pública fosse cobrada mensalmente da população.

No outro dia, pelas esburacadas ruas do reino, o príncipe, com o sapatinho na mão, procurou de casa em casa, experimentou o sapatinho de pé em pé, até que finalmente encontrou a sua amada fugitiva. Prontamente anunciou que encontrara a sua amada e iria se casar.

A Rainha, quando ia começar a reclamar que a moça era pobre, filha de pescador, recebeu a sua tonelada de camarão, ficou muito feliz e decretou duas semanas de feriado para que a população participasse do casamento. Na festa foram consumidas toneladas e toneladas de peixes e frutos-do-mar. A Rainha até abriu a mão e contratou um conjunto praiense muito conhecido para animar a festança. O príncipe e a princesa foram morar no castelo de pedra, construído pelo ex-Rei, e viveram felizes e felizes para sempre.

# PARTICIPE!



Entregue sua obra no “O Marisco”, rua Cauby da Silveira 286, ou na Weiss Informática, Av Mostardeiros na frente da Prefeitura.

## Para você, o que é o amor?

Aline Araújo

Amar é sentir algo. Não um simples desejo, mas sim uma vontade de estar ao teu lado minuto por minuto.

Amar é desesperar-se quando o vê, sentir respeito e carinho.

Amar é delirar com seus beijos, suspirar com seu toque, enfrentar tudo o que vier sem ter medo do que possa acontecer, sentir que o importante é estar ao seu lado, sem ter hora nem momento, saber entender todos os instantes de sua vida.

Alegria que nos faz viver. Sem o amor não vivemos, pois é o alimento, a força e a mais pura verdade da vida.

Amar não se resume num único beijo ou num simples olhar.

Amar é fazer de um minuto a eternidade, por mais que seja apenas um sorriso, um olhar.

Enfim, amar é o sentido da vida, palavra que nos traz paz, alegria e amor.

Por isso amo.

**Sorveteria**  
**KASKÃO** 36 Sabores  
“Um sabor a mais em sua vida” 75 Coberturas  
**Av. Mostardeiros, 3452**

Com. Material de **3eto**  
**Construção e Móveis** **ires**  
\* Tintas \* Hidráulica  
\* Elétrica \* Móveis  
**Material de Construção: 681.2878**  
**Loja de Móveis: 681.3142**  
**Av. Giacomio Carniel, 1327**

# PAIXÃO LITORÂNEA

João Francisco G. Silva

Era lua cheia. O reflexo da lua batia no mar que aparentemente estava calmo. O ano era 1917, o lugar: Cidreira. Os moradores, em volta de uma fogueira dançavam e cantavam canções praieiras. Eram eles um grupo dos primeiros habitantes do litoral.

Usavam roupas de pescadores. Os homens: chapéus de palha, camisas e calças claras, os pés descalços. As mulheres: vestidos compridos, aventais claros e lenços nas cabeças, também andavam de pés descalços. É claro que nem todos andavam descalços, alguns usavam sandálias feitas de couro.

Dentre os antigos moradores cidreirenses, estava a família Fetter. Composta por quatro pessoas: Marta Diniz dos Santos Fetter, com 16 anos, olhos azuis e longos cabelos louros abaixo da cintura. O pai: Sr. José Ricardo da Silva Fetter. Paula Maria dos Santos Fetter era a caçula da família, morena clara dos olhos castanhos escuros e o menino Tiago dos Reis Santos Fetter, também louro, porém de olhos castanhos, era o do meio. O pai de Marta Diniz, além de pescador era motorista particular da tradicional e poderosa família Ribeiro de Alencar.

A matriarca da família, Sra. Josefina Pereira Ribeiro de Alencar era antipática, orgulhosa, nojenta e avarenta. Odiava os pobres de Cidreira, pois segundo ela: *“pobre e cachorro de rua não tinham muita diferença, só serviam para pedir e incomodar”*. O filho dela Dr. Alfredo Mendes Ribeiro de Alencar, também não era muito bem visto. O neto dela, Adriano de Alencar, puxou ao pai. Era menor e mantinha um romance com a pescadora Marta Diniz. Só que ela não sabia que ele estava comprometido com a enjoada e arrogante Bruna de Luz, que era filha do delegado de polícia, também de uma tradicional família de classe média alta da sociedade de Cidreira.

Marta Diniz aproveitou que o pai estava distraído na festa com seus irmãos e foi ao encontro de seu namorado, o ordinário Adriano Alencar.

Trocavam juras de amor quando a antipática Bruna de Luz surpreendeu os dois, então revelou à Marta que Adriano era seu noivo. Marta esbofeteou Adriano. Bruna tentou humilhar Marta chamando-a de “marisqueira fedorenta”. Marta então fez a Bruna engolir um marisco com casca e tudo.

Anos depois, a pescadora Marta Diniz casou-se com um bancário e ficou rica. Adriano casou-se com a chata da Bruna de Luz, que engordou e ficou parecendo um elefante sem rabo. Bruna morreu e Marta Diniz foi acusada, pois era inimiga nº1 da Bruna. Porém foi inocentada por falta de provas.

Hoje vive feliz com o seu marido e filho.

## RAÍZES AÇORIANAS NO BRASIL

 Aconteceu de 28 a 30 de outubro passado, em Porto Alegre, o Ciclo de Palestras Raízes Açorianas no Brasil.

Presente ao evento representando a Sala Açoriana do Balneário Pinhal o presidente da Associação Amigos do Pinhal Sr. Clayton Porto. O evento objetiva estabelecer estratégias para a efetivação de parcerias concretas que venham a promover trabalhos de pesquisa, divulgação e valorização da açorianidade no Rio Grande do Sul.



O Projeto “ Os Filhos do Sol”, surgiu na Escola Herlita. O projeto procura mostrar através da dança, a importância da história do povo africano na formação da cultura de nosso estado, conhecendo as etnias e as origens dos seus segmentos.

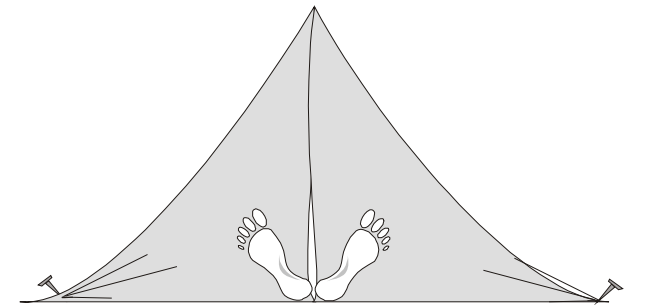
O Grupo fez apresentações no Auditório da Prefeitura, Ciep Milton Pacheco, em Osório, e participará da Noite da Cultura, no dia 12 de dez, e do batizado do Grupo de Capoeira no dia 13, em Porto Alegre. Recentemente o Grupo foi convidado para coreografar as músicas compostas pelo Prof. Jociel Lima, compondo o projeto Música da Praia, da Associação de Cultura do Litoral.

O Grupo é formado por alunos da Escola Herlita e Coordenado pela Profa. Jussara Machado, Sonia Benfica e apoio pedagógico da Profa. Gislaine

## CONSEPRO

Foi eleita dia 06/dez, a nova diretoria do CONSEPRO (Conselho Pró-Segurança Pública) de Cidreira.

Presidente: Eloi Selomar da Silva  
Vice-Presidente: Jacirio Afonso Bortoli  
Tesoureiro: ACIPC  
Secretário: CDL  
Conselho Fiscal: Raul Fernandes e Oscar Gomes



### 1º Acampamento de Estudantes do Litoral Norte, acontecerá no mês de dezembro em Cidreira

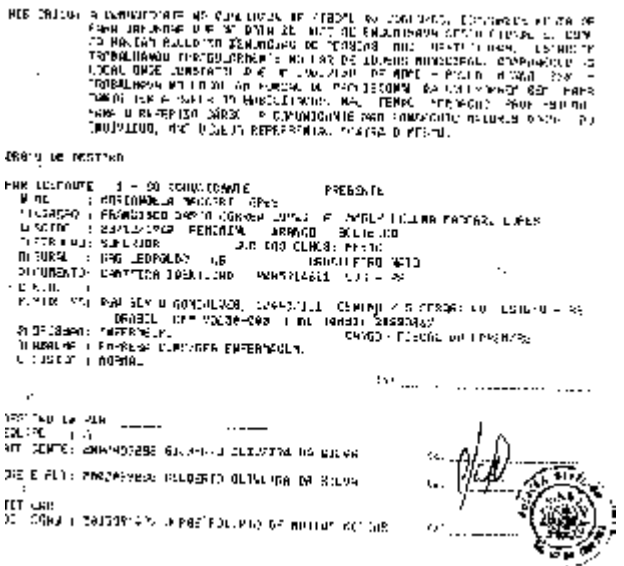
O GERP, esteve nos dias 14 e 15 pp. em POA, participando do 51º Congresso Estadual de Estudantes. Durante o evento o presidente do Grêmio Estudantil Matheus Junges, articulou para que o 1º Acampamento de Estudantes do Litoral Norte venha a acontecer em Cidreira. A expectativa é de que mais de mil estudantes estarão acampando em Cidreira, para discutir assuntos pertinentes a classe estudantil e a criação da ULES- União Litorânea dos Estudantes Secundaristas.

# Tia da creche é acusada de agredir crianças.

Pelo menos cinco mães deram queixa de que seus filhos teriam sido agredidos por uma das Tias da Creche Arco-íris. Segundo relato das mães, as crianças começaram por apresentar em casa comportamento diverso do normal. Ficando arredios, tristes e em algumas vezes tornaram-se agressivos, “Como se estivessem se defendendo de alguma coisa”, salientou uma das mães. Algumas marcas deixadas nas crianças pela agressão da tia, fez com que as mães estranhassem o fato. Inquiridos sobre a razão da mudança de comportamento, todas as crianças acabaram por relatar que estavam sofrendo agressões da tia da creche. As agressões foram do tipo “beliscões” para que dormissem quietos até “tapões”, para manter o “bom comportamento”. Após a denúncia feita oficialmente pelas mães das crianças agredidas, a tia foi afastada da Creche. Porém até agora não houve uma conclusão do processo instaurado para apurar responsabilidades. Quando os pais dirigem-se a Secretaria Municipal de Educação, para saber do processo, são tratados com evasivas e explicações nada convincentes.

# Falso enfermeiro é flagrado no Lar dos Idosos Municipal.

A fiscal do COREN/RS, Mariangela Maccari Lopes, depois de receber denúncia que pessoas não habilitadas estariam trabalhando irregularmente no Lar dos Idosos Municipal, compareceu ao local onde constatou a presença de um senhor trabalhando no local, na função de profissional de enfermagem, sem para tanto ter a referida habilitação. Não tendo formação profissional a fiscal foi até a Delegacia de Polícia de Cidreira onde denunciou pelo exercício ilegal da profissão.



# Amnésia III

*Saúde não tem pressa, o resto é que interessa*

Como se não existisse, Amnésia passa despercebida aos olhos do mundo. O esquecimento já é algo incontável. A saúde dos amnesianos começa a ser afetada, em todos os flancos. Os representantes do trono esqueceram que existem médicos, dentistas e enfermeiros em Amnésia, e contratam profissionais de fora, porém esquecem que estes devem ser pagos. Acabam por esquecer de pagar os salários, e a cada mês temos novos médicos. A Rainha esqueceu que para a pasta da saúde deveria nomear alguém que entendesse do assunto. Acabou por nomear alguém que não é da área. O “Curandeiro Real”, recém nomeado, esqueceu que deveria resolver os problemas de saúde e passou a atuar em outros setores. Esqueceu também, o curandeiro, que o côche da saúde era para transportar pacientes e não para realizar obras. Os amnesianos temem agora, que o “pessoal da obras” esqueçam das suas funções e resolvam tratar dos pacientes. E se alguém resolvesse trabalhar de verdade (na obras) – Daí eu abandonaria a história e escreveria um livro de piadas. Os níveis de esquecimento em Amnésia, estão alarmantes, tanto que o Supremo Conselho de Saúde, na forma de uma Força-Tarefa, veio averiguar possíveis irregularidades causadas pelo esquecimento das responsabilidades. Na reunião com o Conselho, o “Curandeiro Real”, que não sabe nada de saúde, esqueceu de levar a sua portaria. Justificou dizendo que a Rainha havia esquecido de publicá-la. Acabou sendo tratado por “Curandeiro Interino”. Os Conselheiros Jurídicos do reino esqueceram que deveriam ter “conhecimento de causa” e pediram uma extensão do prazo, que já não existia, para a prestação de contas da saúde. Esqueceram que a Reunião não havia terminado, deram às costas e saíram, esquecendo, também a boa educação. Embora tenham sido insistentemente alertados pelo Conselho de Saúde de Amnésia, os representantes do reino acabaram por definitivamente **ESQUECER DA SAÚDE.**

Por E-mail: Martielli Weiss



O PPS-Partido Popular Socialista de Cidreira, apresenta à comunidade a nominata da Executiva eleita em 16/11/2003 para a gestão 2003/2005:

- Presidente:** Alfonso Menegassi
- 1º Vice:** Kelly Paes Alves
- 2º Vice:** Sergio Manoel Barros Guimarães
- Secretário:** Luiz Carlos Marchiori Cazorla
- 2º Secretário:** Antônio Ayres Vasconcelos
- 3º Secretário:** Maurício Brisol Tomazzini
- Tesoureiro:** Paulo Ferrite Brabo
- 2º Tesoureiro:** Wandir Nunes de Almeida
- 3º Tesoureiro:** Carlos Alberto Castro Silva
- Delegado:** João Manoel Weber Lara
- 2º Delegado:** Rui Vasques Rodrigues
- 3º Delegado:** Edson Palmini
- Conselho Fiscal:**  
Ibraim Gonçalves / Claudeci Rita de Oliveira / Oldenis Robalo Barbosa. 1º Suplente: Ondina Portella Fontella
- Procuradores:**  
Adv. João Manoel Weber Lara  
Adv. Teresa Dias Cardoso
- Relações Públicas:** Kelly Paes Alves
- Assessor Parlamentar:** Rui Vasques Rodrigues
- O Diretório Municipal de Cidreira e sua Executiva aprovaram, por unanimidade, o Sr. Dr. Sérgio Guimarães e o Sr. Rui Vasquez Rodrigues, como Pré-Candidatos a candidatos a Prefeito e vice respectivamente.**

# OGANDO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ligue Agora!

Nós vamos até você!

615-4160 99634702

Entregamos o seu material na obra!

Visite o Túnel Verde e confira nossos preços!

PERSPECTIVA METODOLÓGICA EM PESQUISA

Humberto Cunha

III - Um estudo do caso

A Inquisição condenou à fogueira Menocchio, moleiro da região do Friuli, procedimento exigido pelo papa Clemente VIII. Por quê um homem do campo que não fundou qualquer seita herética nem conquistou seguidores para as suas idéias destoantes dos dogmas da Igreja incomodava a autoridade máxima do catolicismo? Carlo Ginzburg estuda este caso, em “El queso y los gusanos, buscando descobrir as relações daquele período. As idéias expressas por Menocchio na forma de um materialismo tosco eram o produto de uma longa tradição oral nas famílias camponesas friulanas, acrescida de elaboração intelectual na Universidade. Elas circulavam em versão sofisticada nos salões dos nobres e conquistavam adeptos entre a camada culta italiana. A atitude livre-pensadora do camponês tornava-se perigosa à instituição dogmática por participar de uma rede difusa de livre-pensar em expansão.

Os depoimentos das testemunhas indicam que, quando serviam em casa de alguns nobres dos lugares próximos, escutavam debates nos quais certas posições equivaliam às que Menocchio expunha no povoado. Supunha-se mesmo que este, quando tocava em festas ou prestava outros serviços que não apenas o de moleiro, tinha contato com tais debates e acesso a livros proibidos pelos padres, como o Alcorão. Os mesmos navios que levavam os dogmas da Igreja a povos distantes lhes traziam a cultura de outros povos; a mesma imprensa que colocava a Bíblia em letra de forma permitia o acesso popular a postulações distintas das formuladas pelos teólogos da hierarquia eclesiástica.

Donato Serotino, do qual não se tem muita informação, fez uma declaração ao inquisidor, em 6 de julho de 1601, dando conta de que Menocchio havia sido “ajusticiado por el Santo Oficio”, mas que, em Pordenone, havia “um cierto hombre llamado Marcato o Marco, el qual sostenía que muerto el cuerpo moría también el alma”. Vê-se, portanto, que a utopia camponesa de um mundo justo a realizar-se numa terra que se sabe existente em contraponto a um paraíso celeste que não pode ser provado tinha livre curso e esta rede se formava no mesmo momento em que as universidades adquiriam status de livre arbítrio, os corpos podiam deslocar-se no além-mar e muitos intelectuais nobres andavam com estranhas idéias de igualdade, que se podia identificar com um suicídio de classe. O método de Ginzburg chama ao cenário um caso exemplar e a partir dele relata a teia de relações que a documentação permite estabelecer. Ainda que sejam inusitados, ou talvez por isto mesmo, certos fatos da vida em sociedade, como o de um prestador de serviços poder compartilhar o espaço da discussão na casa de um nobre, ou relatos fantásticos das novidades das terras recém “descobertas” na América, trazidos por viajantes, podem indicar vínculos, conexões e articulações no corpo social, teias e redes que se formam diante do pesquisador a partir de informações até então desconexas.

Talvez o papel da pesquisa, em certas situações, não seja o de descobrir coisas novas, mas de desarrumar velhos arranjos e reordenar o quebra-cabeças com peças que já estavam dadas. E, entretanto, a coisa nova estará aí, exatamente no rearranjo das velhas peças. Ginzburg, em El queso y los gusanos, aponta conhecimentos que vão da antropologia à sociologia e à

história, da astronomia à teologia, da documentação culta aos manuscritos apócrifos e populares, do texto sistemático aos ditos da oralidade para recompor o caso daquele camponês friulano e explicá-lo pelos seus vínculos. Entretanto, muitas conexões ficam obscuras e deixam o estado atual da questão em nova posição para novos pesquisadores. Ginzburg, ele mesmo, nos adverte: “Sabemos muchas cosas de Menocchio. De este Marcato, o Marco - y de tantos otros como él, que vivieron y murieron sin dejar huellas - no sabemos nada”.

O paradigma de pesquisa que estamos trabalhando com os estudantes da UERGS Cidreira quer significar uma postura teórica sem dogma, uma metodologia aberta à possibilidade de construir teoria no fazer empírico da pesquisa. Saber perguntar já é metade do trabalho de responder. Saber consultar a empiria já é metade do trabalho de formulação teórica. Não se trata, como em outras posturas de pesquisa, de sintetizar teorias de terceiros, formular hipóteses estritas e restritivas e, a partir daí, pinçar no mundo da vida apenas aqueles aspectos que confirmem sua hipótese prévia ou uma teoria transformada em dogma. Não importa a seriedade, a respeitabilidade internacional ou a rigorosidade acadêmica do teórico erigido em guru, o fato mesmo de elegê-lo como grande sábio cuja teoria não pode ser contrariada no todo ou em parte amarra a realidade em camisa de força que não deixa campo para a percepção do novo. A pesquisa transforma-se em mesmice, os resultados serão apenas mais do mesmo e nada se descobrirá de inusitado. Fecha-se o campo ao inédito e a pesquisa é condenada ao círculo do eterno retorno.

Nossos estudantes estão sendo instigados ao desafio: “estudem o que ninguém estudou, o que outros passaram e não viram ou, se viram, deixaram de lado por representar o detalhe insignificante”. Talvez no que foi declarado sem importância possa estar a porta de entrada para um conhecimento novo e importante. O estranho no ninho é incômodo, mas o pesquisador tem de habituar-se ao incômodo. Se partirmos do dizer de Paulo Freire de que só ensina quem pesquisa e que o papel do professor deveria ser o de estimular, e não sufocar, a curiosidade epistemológica do educando, então o professor tem que se acostumar às descobertas que incomodam, ao novo conhecimento que conflita com sua antiga teoria e, por extensão, tem que se acostumar a rever seu próprio marco teórico.

Esperamos estar contribuindo para a formulação da estratégia de desenvolvimento do Litoral ao estimular os estudantes a buscarem o inédito oculto numa memória insuspeitada. Qual a identidade do sujeito litorâneo, quais seus mitos, suas lendas, sua explicação de mundo, seus procedimentos de transmissão e de re-criação da pertença de uma geração à outra? Se dermos atenção à pedagogia intergeracional, não importando em que nicho ela se aconchega, poderemos contribuir para a compreensão desta área geossociográfica denominada “Litoral Gaúcho”. Se decifrarmos o enigma, construiremos o novo patamar da esfinge.

Cada estudante está sendo estimulado a formular seu próprio projeto de pesquisa e a realizá-lo. Cabe a nós, professores, orientá-los na busca de referenciais teóricos para reconhecer o novo, ao invés de tropeçar



nele. É importante que os nossos estudantes saibam manusear os livros pessoais e da biblioteca, que saibam acessar as bibliotecas virtuais das universidades brasileiras e estrangeiras. Que desenvolvam sempre mais sua capacidade de leitura e interpretação dos autores consagrados. Que entrem e circulem com naturalidade nos sites das fundações de pesquisa, FAPERGS, CAPES, CNPq, FINEP, IBGE, e dos organismos internacionais como ONU, UNESCO, Banco Mundial e tantos outros. Que saibam consultar e preencher os formulários eletrônicos do Curriculum Lattes. Tudo isto em função do principal: que se autorizem, que saibam identificar o problema de pesquisa e formular sua resposta a partir do dado empírico, sem escamotear as questões secundárias, que não estão na teoria já encontrada nos livros. Assim estarão intervindo na realidade, contribuindo com o processo de desenvolvimento local e regional. Afinal, todo grande teórico um dia foi estudante e também incomodou-se com o estranho no ninho.

## PESCA E EDUCAÇÃO

O nosso pescador vive geralmente em colônias. Geralmente sem saneamento básico, escolas, sem assistência médica adequada e com um índice de analfabetismo muito alto, estas comunidade formam um dos grupos sociais mais carentes de todo o país.

A fome, a miséria, a injustiça social e a baixa qualidade de vida são fatores de degradação do ambiente em que vivem esses indivíduos. Aniquilando sua formação social e a sua identidade. Desvalorizando a sua cultura, seus valores, seu referencial político e econômico. “Identidade social é a consciência que o indivíduo possui de pertencer a um determinado grupo social, juntamente com a significância emocional desse pertencer social”. (Tapfel.1981).

A vindo do curso superior de Tecnologia de Recursos Pesqueiros para a UERGS, certamente não será para esse pescador desafortunado, mas poderá ser para os seus filhos e netos, que com os conhecimentos científicos e tecnológicos podem reverter este quadro em que vive seu grupo social. Ao somar a produção científicas, ao saber empírico do pescador, estaremos resgatando sua auto-estima e propiciando alternativas de sustento e meios de engajamento nas ações coletivas, valorizando a sua cultura e sua identidade.

Ao propiciar educação a essa família pesqueira, naturalmente as tornaremos politicamente mais fortes contra as injustiças das classes dominantes e conseqüentemente superando algumas das desigualdades existentes nesta classe sofrida e esquecida por dirigentes e políticos deste país.

Carlos M. S. Silveira – Acadêmico da UERGS

## WEISS INFORMÁTICA recebe prêmio de Destaque 2003



Segundo a pesquisa realizada pela empresa Meta Publicidade a equipe da Weiss Informática foi apontada pela comunidade como a mais competente de Cidreira.

Martielli Weiss (Coord. de Ensino), Lutiano Weiss (Diretor) e Mileni Weiss (Secretária) recebendo o troféu e diploma de Destaque 2003.

## ACIPC e CDL Agitam o comércio de Cidreira com promoção e muitos prêmios

Com o objetivo de movimentar ainda mais o comércio cidreirense neste final de ano, a Associação Comercial Industrial e Pesqueira juntamente com o CDL, está promovendo o sorteio de vários prêmios para quem comprar nas lojas associadas. Serão sorteados TV's, Bicicletas e Eletrodomésticos.

## Artesanato de Vera Rosca ganha destaque no site do cantor Leonardo.



A artista plástica Vera Rosca, recebeu encomenda de uma fã do cantor Leonardo. Produziu uma de suas belas peças que foi entregue ao artista.

O trabalho foi muito apreciado por Leonardo e está destacado no site do cantor. Quem quiser conferir tecle: [Leonardo.art.br](http://Leonardo.art.br).

Trabalhando com materiais naturais tais como: galhos, cipós e sal grosso a artista mostra todo o seu talento apresentando peças harmoniosas e de mais alta qualidade. “A arte nos ensina muitas coisas como: paciência, sensibilidade e também nos ensina a entender as pessoas”, diz Vera Rosca. Além dos materiais citados Vera também trabalha com Painéis, Papel Machê, Reciclados, Bonsai, Arranjos Místicos e Decoração de Ambientes. Seu trabalho nos mostra todas as possibilidades de reciclar e o dever de respeitar a natureza que nos abriga. “Trabalhar com coisas naturais é respeitar a natureza, pois ela é a nossa mãe. Reciclar é Construir, destruir jamais”, acrescenta Vera Rosca. Para visitar a obra da artista ligue: 681-3099.

## ESCOLA DEZ!

A escola Herlita está desenvolvendo o projeto pedagógico “Lixo Zero, Escola Dez”, em parceria com acadêmicos, professores da UERGS e Horto Florestal de Tramandaí. Várias mudas de plantas foram doadas, pelo Horto, para que os alunos arborizassem o pátio da escola.



Preservar a natureza é uma atitude urgente que deve ser incluída nos currículos escolares, para que tenhamos uma melhor qualidade de vida em nosso município. Em breve todos poderão ver o belo resultado desse projeto. As mudas foram plantadas pelas mãos daqueles que preocupam-se com o meio ambiente.

## PLANTAR E EDUCAR

Os acadêmicos da UERGS: Carlos M., Fabrícia, Romilda, Antônia, Valquíria, Rosângela, Priscila, Suzana e Ariane, juntamente com a 5ª Série da Escola Herlita, estiveram participando do projeto “Plantar e Educar”, voltado para os cuidados com o meio ambiente. O trabalho envolveu palestras, limpeza do pátio e arredores da escola, plantio de flores e árvores, reciclagem, oficina de pintura das placas do jardim e teatro, encerrando com uma trilha pelo Horto Florestal do Litoral Norte em Tramandaí.

“As marcas dos Anjos indicam-nos caminhos não transitados por muitos pés...somente os sonhadores, os poetas, os magos e as crianças grandes e pequenas se atrevem a segui-los” (Liane Bueno)

Fabrícia Wolff - Acadêmica da UERGS.

## UERGS enfoca a cultura

Ciclo de Atividades Acadêmicas debate Educação, Ações Coletivas e Cultura.



CARTAZ - Escosteguy

Apresentando uma programação de alto nível, a UERGS - Cidreira, realizou de 14 à 21 de novembro, o seu Ciclo de Atividades Acadêmicas. O evento contou com a participação do Prof. Dr. Nilton Bueno Fischer (UFRGS), Profa. Ms. Sueli Silva (UFRGS) e Profa. Ms. Carmen Sueli (UFRGS), que palestraram aos alunos da UERGS e comunidade sobre o tema Juventude, Ações Coletivas e Identidade. Encerrando o primeiro dia do Ciclo apresentou-se o Grupo de Percussão Praieira da Escola Herlita, sob a batuta do Prof. Jociel Lima (ACL) e o auto folclórico do Boizinho realizado por Ivan Therra (ACL) juntamente com os Acadêmicos da UERGS. As Oficinas: A Arte de Formar Leitores ministrada pela Profa. Cleuza Denz dos Santos (UERGS) e, Práticas Alfabetizadoras em Anos Iniciais e EJA ministrada pela Profa. Ms. Lúcia Veiga Lima foram seguidas das apresentações do projeto Lendas da Praia e Contação de Histórias, ambos pelos Acadêmicos da UERGS. A Palestra "Negros em movimento", foi a que ganhou



Auto folclórico O Boizinho

maior público da comunidade cidreirense, onde o Prof. Ms. Cláudio Baptista Carle (UERGS Vacaria), discorreu sobre a história e as lutas dos afrodescendentes no Brasil. Encerrando este que foi o 3º dia de Ciclo, apresentou-se o Grupo Kikumbí, formado por Ivan Therra, Mestre Julinho e Lutiano Weiss, apresentando as origens africanas do ritmo Praieiro. A Lenda do Minhocão ganhou vida na interpretação dos alunos da 2ª série da EMEF Alfredo Pedro, projeto de valorização cultural implantado na escola pelos acadêmicos da UERGS. Encerrando o Ciclo a Profª. Drª Soraya Patrícia Rossi Bragança (UERGS) palestrou sobre o tema: Descobrimos Pedro Geraldo Escosteguy, aspectos da criação do anticonto e a ruptura dos limites entre o literário e o pictórico. A Profª Soraya é também Coordenadora do ALPGE - Acervo Literário e Pictórico de Pedro G. Escosteguy,



Paola Raque e Prof. Enio

## V Festival de Talentos da Escola Raul Pilla é sucesso renovado



Élen, Lúcia e Prof. Enio

### AMAI BELA VOZ

O Troféu "A Mais Bela Voz", é um prêmio especial que vem sendo gentilmente cedido pela Oficina de Técnica Voccal do Prof. Luiz Carlos. O troféu foi entregue aos seguintes vencedores: 1º Lugar: Paola Raquel Padilha, 2º Lugar: Josias e 3º Lugar: Grupo Monera.



Mais uma vez a Escola Raul Pilla realiza o maior evento cultural de Cidreira. O evento reuniu toda a comunidade escolar e cidreirense, que superlotou as dependências do Auditório Municipal, para ver as performances dos alunos nas modalidades de: Teatro, Dança e Música. Contando com um excelente serviço de sonorização da empresa DALUZ Sonorizações, o evento apresentou qualidade, garantindo suporte técnico para as apresentações dos alunos.

O Corpo de jurados foi formado por Ivan Therra, Jociel Lima, Badá do Túnel, Daniel Maíba, Lutiano Weiss, Profa. Maria Faistauer e a Profa. Marlinda Pacheco. Na modalidade Teatro as vencedoras foram: Élen e Lúcia que apresentaram com talento e originalidade a história recontada de João e Maria, através do Teatro de Bonecos. Na categoria Música a vencedora foi a aluna Paola Raquel Padilha, que interpretou a sua canção de forma admirável, arrancando aplausos efusivos do público presente ao V Festival de Talentos da Raul Pilla.

Na modalidade Dança o grande vencedor foi o Grupo Os Praieiros, que destacaram-se apresentando uma coreografia, indumentária e adereços identificados com a cultural popular da nossa praia. Unindo o ritmo praiieiro da música O Filho do Boto (Ivan Therra/Marcelo Maresia) ao talento dos dançantes o que se viu foi um belíssimo espetáculo que referencia a nossa cultura do litoral.

O Festival de Talentos do Raul Pilla já é um evento consagrado pela comunidade cidreirense, e todos estão esperando que aconteça uma evolução no projeto do festival. Talvez aumentando o número de modalidades à serem disputadas ou abrindo o festival para que toda a comunidade possa também participar, transformando o evento em um dos maiores de toda a região litorânea.



Os praiieiros

**PREÇO ÚNICO R\$ 2,00**  
**A MAIOR VARIEDADE!**

**VESTUÁRIO \* MATERIAL ESCOLAR \* BRINQUEDOS**  
**FERRAMENTAS \* BALAS \* PRESENTES \* BIJOUTERIAS**

**AV. MOSTARDEIROS, Nº3405 - FONE: 681-4118**